

USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO

PROTOCOLO Nº _____

RECEBIDO EM: ____/____/____

Obs.: Todos os campos deverão ser preenchidos. Em caso de não se aplicar, preencher "não se aplica".

1. FINALIDADE Ensino Graduação Pós-Graduação Desenvolvimento de recursos didáticos Outro**Período da Atividade:**

Início: ____ / ____ / ____

Término: ____ / ____ / ____

2. QUALIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

2.1 Área e Subárea do conhecimento: _____

Lista das áreas do conhecimento disponível em: <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>

2.2 Disciplina: _____

2.3 Tema do Projeto/Aula:

2.4 Objetivos do Projeto/Aula:

2.5 Justificativa/Relevância para o projeto/aula (Existe método alternativo adequado ao modelo proposto no projeto/aula?)

Observações:

1ª) A justificativa deverá conter as bases científicas para o estudo, aula ou treinamento proposto, particularmente os dados prévios in vitro e in vivo que justifiquem a experimentação em animais. Dados prévios obtidos em modelos in vitro ou in silico deverão ser incluídos na justificativa para a utilização de animais. A simples ausência de estudos prévios com animais não é justificativa suficiente para sua utilização. Deverá ser incluído o "estado da arte" para permitir avaliar se projetos similares já foram realizados e assim evitar duplicação de resultados e utilização desnecessária de animais.

2ª) O potencial impacto da utilização dos animais para o avanço do conhecimento científico, a saúde humana e/ou animal, deverão ser incluídos neste item. Deverá ficar claro que os benefícios potenciais da atividade envolvendo animais em pesquisa ou ensino se sobrepõem às consequências negativas da experimentação animal

2.6 Metodologia proposta (descrever materiais e métodos):

3. RESPONSÁVEL

Nome completo: _____

Instituição: _____

Unidade: _____

Departamento: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

4. COLABORADORES (Docentes, Técnicos e Monitores)

Nome completo: _____

Instituição: _____

Nível acadêmico: _____

Treinamento (especificar): _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Nome completo: _____

Instituição: _____

Nível acadêmico: _____

Treinamento (especificar): _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Nome completo: _____

Instituição: _____

Nível acadêmico: _____

Treinamento (especificar): _____

Telefone: _____

E-mail: _____

5. RESUMO DO PROJETO/AULA

6. MODELO ANIMAL

Espécie (nome vulgar, se existir): _____

Justificar o uso dos procedimentos e da espécie ou grupo taxonômico:

O responsável deverá justificar a espécie ou grupo taxonômico e os procedimentos a serem empregados em função do sistema biológico a ser estudado. A opção por um determinado modelo animal deverá ter consistência científica e não ser influenciada por conveniência ou orçamento.

6.1 PROCEDÊNCIA

Biotério, fazenda, aviário, etc: _____

Animal silvestre Localização: _____ Número de protocolo SISBIO: _____

Outra procedência - qual? _____

O animal é geneticamente modificado? Não Sim Número de protocolo CQB: _____

Observações:

1ª: A autorização da CEUA não requer a existência de licença prévia de outras instituições. Entretanto, o responsável deverá obter todas as autorizações legais cabíveis que a natureza do projeto exige antes do início das atividades com animais como, por exemplo, autorizações de instituições como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN, Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, dentre outras.

2ª: O proponente deverá priorizar a obtenção de animais de fornecedores credenciados no Concea. A aquisição de animais de fornecedores não credenciados deverá ser devidamente justificada, observando-se, neste caso, o disposto nas demais resoluções do Concea. A CEUA da instituição de ensino ou de pesquisa científica credenciada no CONCEA, que compra ou recebe animais de estabelecimento comercial ou de produtor local, que não possui como objetivo principal produzir ou manter animais para atividades de ensino ou pesquisa, deverá manter cadastro desse fornecedor, mediante registro do nome do proprietário, do endereço do respectivo estabelecimento e do CNPJ, ou CPF, quando for o caso, conforme as demais resoluções do Concea.

6.2. TIPO E CARACTERÍSTICA

Espécie	Linhagem	Idade	Peso aprox.	Quantidade		
				M	F	Subtotal
Anfíbio**						
Ave**						
Bovino						
Bubalino						
Cão						
Camundongo heterogênico						
Camundongo isogênico						
Camundongo Knockout						
Camundongo transgênico						
Caprino						
Chinchila						
Cobaia						
Coelhos						
Equídeo						
Espécie silvestre brasileira*						
Espécie silvestre não-brasileira*						
Gato						
Gerbil						
Hamster						
Ovino						
Peixe**						
Primata não-humano**						

Rato heterogênico						
Rato isogênico						
Rato Knockout						
Rato transgênico						
Réptil**						
Suíno						
Outra						
					TOTAL	

* No caso de animais silvestres de vida livre, quando não for possível estimar o quantitativo, o número de animais efetivamente utilizados deverá constar no Relatório Anual da CEUA, assim como as demais informações constantes desta tabela.

** Animais cativos

6.3 MÉTODOS DE CAPTURA (somente em caso de uso de animais silvestres)

Deverá incluir não somente a descrição detalhada dos equipamentos utilizados na captura, como também estratégias para minimizar o estresse sofrido pelo animal capturado, inclusive durante eventual transporte, manipulação e marcação. Animais deverão ser soltos na mesma região de captura e nas mesmas condições nas quais foram capturados, conscientes e alertas.

6.4. GRAU DE INVASIVIDADE (1, 2, 3 ou 4)*: _____

Os materiais biológicos destes exemplares serão usados em outros projetos? Quais? Se já aprovado pela CEUA, mencionar o número do protocolo.

9.6. CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Alimentação Fonte de água Lotação - Número de animais/área Exaustão do ar: sim ou não

Comentar obrigatoriamente sobre os itens acima e as demais condições que forem particulares à espécie

Local onde será mantido o animal (biotério, fazenda, aviário, etc.):

Localização: _____

Ambiente de alojamento:

A estrutura física de alojamento dos animais deverá estar de acordo com o Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do Concea. A densidade populacional, a temperatura, o tipo de forração, o manejo dos animais, o tipo e o tamanho do alojamento, entre outros, deverão estar adequados para a espécie, linhagem, genótipo, o comportamento do animal e o procedimento experimental proposto.

Gaiola Jaula Baia Outros

Número de animais por gaiolas/galpão: _____

Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro): _____

7. PROCEDIMENTOS PROJETO/AULA**7.1. ESTRESSE/DOR INTENCIONAL NOS ANIMAIS**

Sim Não
 Curto Longo

Se sim, justifique: _____

Estresse: _____

Dor: _____

Restrição hídrica/alimentar: _____

Outros: _____

7.2. USO DE FÁRMACOS ANESTÉSICOS

Sim Não

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

Em caso de não uso, justifique:

7.3. USO DE RELAXANTE MUSCULAR

Sim Não

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

7.4. USO DE FÁRMACOS ANALGÉSICOS

Sim Não

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

Frequência: _____

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

Frequência: _____

Fármaco: _____

Dose (UI ou mg/kg): _____

Via de administração: _____

Frequência: _____

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

Justifique em caso negativo:

7.5. IMOBILIZAÇÃO DO ANIMAL

Sim Não

Indique o tipo em caso positivo:

7.6. CONDIÇÕES ALIMENTARES

7.6.1. JEJUM:

Não Sim Duração em horas: _____

7.6.2. RESTRIÇÃO HÍDRICA:

Não Sim Duração em horas: _____

7.7. CIRURGIA

Não Sim Única Múltipla

Quais? _____

No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes? _____

7.8. PÓS-OPERATÓRIO (Responsável Técnico pelo Pós-Operatório)

Nome completo: _____

Instituição: _____

Unidade: _____

Departamento: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

7.8.1. OBSERVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO

Não

Sim

Período de observação (em horas): _____

7.8.2. USO DE ANALGESIA

Não

Sim

Fármaco: _____
Dose (UI ou mg/kg): _____
Via de administração: _____
Duração: _____

Fármaco: _____
Dose (UI ou mg/kg): _____
Via de administração: _____
Duração: _____

Fármaco: _____
Dose (UI ou mg/kg): _____
Via de administração: _____
Duração: _____

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

Justificar o NÃO-uso de analgesia pós-operatório, quando for o caso:

7.8.3. OUTROS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS

Não

Sim

Descrição:

7.9. EXPOSIÇÃO / INOCULAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO

Sim

Não

Fármaco/Outros: _____
Dose (UI ou mg/kg): _____
Via de administração: _____
Frequência: _____

Fármaco/Outros: _____
Dose (UI ou mg/kg): _____
Via de administração: _____
Frequência: _____

Fármaco/Outros: _____
Dose (UI ou mg/kg): _____
Via de administração: _____
Frequência: _____

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

8. EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

Não Sim

Observações:

1ª: Todos os materiais biológicos obtidos do animal deverão ser informados, mesmo aqueles obtidos após a eutanásia. O procedimento de retirada destes materiais biológicos deverá ser informado nos itens pertinentes, com especial atenção à retirada feita de animais vivos. No caso de retirada de material póseutanásia e seu processamento, a descrição deverá ser suficiente para a informação da CEUA sobre sua adequada manipulação e destinação, não sendo necessário detalhar estes procedimentos, bastando uma referência a artigo publicado para tal fim.

2ª: O princípio dos 3Rs da utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica prevê a redução do número efetivamente utilizado, mediante a obtenção de maior quantidade de informações de cada animal, como forma de aprimorar a utilização ética destes. Esta coleta, quando feita após a eutanásia, não tem qualquer impacto sobre o bem-estar animal. Portanto, a coleta de maior quantidade de amostras biológicas de um mesmo animal deverá ser estimulada pela CEUA.

Material biológico: _____
Quantidade da amostra: _____
Frequência: _____
Método de coleta: _____

Material biológico: _____
Quantidade da amostra: _____
Frequência: _____
Método de coleta: _____

Material biológico: _____
Quantidade da amostra: _____
Frequência: _____
Método de coleta: _____

Material biológico: _____
Quantidade da amostra: _____
Frequência: _____
Método de coleta: _____

Material biológico: _____
Quantidade da amostra: _____
Frequência: _____
Método de coleta: _____

Material biológico: _____
Quantidade da amostra: _____
Frequência: _____
Método de coleta: _____

9. FINALIZAÇÃO

9.1. MÉTODO DE EUTANÁSIA

Descrição (deverão ser incluídas em detalhes a metodologia e infraestrutura necessária - sala reservada; materiais; equipamento e método de confirmação da morte):

Substância, dose, via:

Caso método restrito (uso exclusivo de decapitação, deslocamento cervical ou CO2), justifique (referência bibliográfica para o não uso de anestésicos):

9.2. DESTINO DOS ANIMAIS APÓS O EXPERIMENTO

9.3. FORMA DE DESCARTE DA CARCACA

10. RESUMO DO PROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais)

11. TERMO DE RESPONSABILIDADE

(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR)

Eu, _____ (nome do responsável), certifico que:

- a) li o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais em ensino e/ou pesquisa, especialmente as Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA;
- b) este estudo não é desnecessariamente duplicativo, possuindo mérito científico e a equipe participante deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo; e
- c) não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto.

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Observação:

- Anexar uma cópia digital de todos os documentos necessários.
- Quando cabível, anexar o termo de consentimento livre e esclarecido do proprietário ou responsável pelo animal.

* GRAU DE INVASIVIDADE (GI) - definições segundo o CONCEA

GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; privação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à privação na natureza).

GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves).

GI3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).

GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensidade (ex.: indução de trauma a animais não sedados).